

OS IMPACTOS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REFLETIDOS NOS DESENHOS DAS CRIANÇAS.

Gecilane Ferreira – CEFAPRO/SEDUC/MT. gecilanef@yahoo.com.br.

Aila Oliveira Serpa – USP. ailaso@hotmail.com.

Arinos Oliveira Serpa – UNEMAT/NX. arinos@msn.com.

Joanatan Fernandes Rocha Reis – EEJK/SEDUC. joanatanbio@yahoo.com.br.

Inúmeras ações são desenvolvidas por professores na intenção de cumprir as propostas de Educação Ambiental na escola. Uma prática muito comum observada e identificada é a utilização de vídeos sobre ações negativas do ser humano. Além disso, sendo o homem criador da cultura, segundo Calvino, este não deveria se considerar animal, colocando-se a parte, fora do ambiente, devendo para isso, superar a dependência do meio ambiente, através de seu trabalho (LEFF, 2003). Analisar um desenho não é o mesmo que interpretá-lo, pois existe uma diferença real e concreta entre ambos os conceitos. A análise responde a um enfoque técnico e racional e se fundamenta em bases solidamente comprovadas (BÉDARD, 1998). Esta pesquisa apóia-se nos trabalhos de Antonio & Guimarães (2006) que utiliza como instrumento de análise as representações do meio ambiente a partir do desenho. Para perceber o papel do ser humano no ambiente descrito e representado através de desenhos pelos adolescentes, foram criadas as seguintes categorias:

Tabela 1 – categorias e subcategorias a serem observadas.

Categorias	Subcategorias	Frequência dos elementos
Flora	- Árvores do Cerrado; Folhas; Flores; Frutos; Árvores exóticas; Árvores imaginárias.	
Fauna	- Insetos; Pegadas; Mamíferos; Aves; Peixes; Répteis; Anfíbios; Animais pré-históricos; Animais imaginários.	
Geografia Física	- Montanhas; Morros; Rios; Chuva; Nuvens; Sol; Lua; Estrelas.	
Edificações e Bens tecnológicos.	- Casas; Veículos automotivos; Ferramentas.	
Figura Humana	- Homem; Mulher; Criança; Indígenas.	

Com a intenção de verificar quais os impactos dessas ações sobre as crianças, foram realizadas pesquisas com crianças com idade entre nove e doze anos, em cinco escolas públicas do Estado de Mato Grosso (duas em Cuiabá, uma em Ribeirão Cascalheira, uma em Nova Xavantina, uma em Tangará da Serra). O mesmo trabalho foi também desenvolvido numa escola de uma comunidade de ribeirinhos (Vila Berrante – Ribeirão Cascalheira/MT) e uma escola indígena (Escola etinerithipá – aldeia Wederã – etnia Xavante). Duas propostas eram apresentadas separadamente as crianças. Foi solicitado que fizessem um desenho representando “o ambiente ideal” e outro representando “o ser

humano no ambiente”. Ao todo foram produzidos quatrocentos e vinte desenhos (420). Após a análise foi possível identificar que nos desenhos das escolas urbanas, as crianças não incluíam o ser humano no ambiente ideal e quando era solicitado sobre o ser humano no ambiente era sempre retratado as intervenções negativas como queimada, desmatamento, caça predatória e outras. Já nas crianças da comunidade ribeirinha e a comunidade indígena, onde estas escolas não tem nenhuma atividade de educação ambiental baseada nos problemas ambientais e onde a relação dos moradores com o ambiente natural é extremamente harmoniosa, a presença do ser humano aparece nos dois trabalhos solicitados e os impactos negativos não são tão evidenciados.

Palavras chave: crianças, desenhos, educação ambiental.

REFERÊNCIAS:

ANTÔNIO, D.G; GUIMARÃES, S.T.L. **Representações do Meio Ambiente através do desenho infantil: refletindo sobre os procedimentos interpretativos.** 2006.

BÉRDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças.** Guarulhos. Editora Parma Ltda, 1998.

LEFF E. (coordenador). **A Complexidade Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.